

Resumo Semanal

10/01 a 17/01

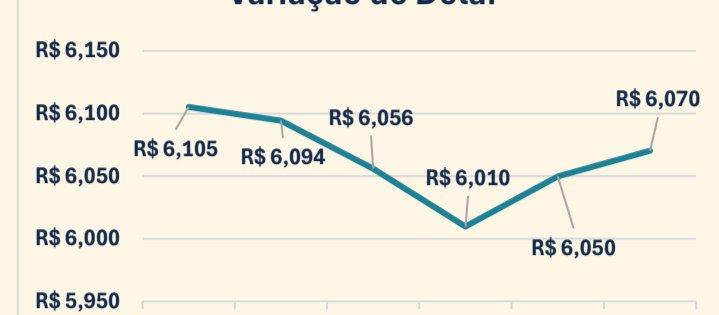
Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 2.93%. O dólar apresentou uma queda de -0.57% frente ao real. A curva de juros americana ficou praticamente estável nos vértices mais curtos (1 mês, 6 meses e 1 ano). Já nos vencimentos mais longos apresentou uma queda de 0.16% e 0.12% nos prazos de 10 e 30 anos respectivamente.

No calendário econômico, atenções voltadas para os dados de inflação ao produtor e ao consumidor referentes à dezembro, que devem influenciar nas próximas decisões da política monetária do FED. A inflação americana ao consumidor (CPI) encerrou 2024 em 2.9%. Além disso, a semana marcou início da temporada de resultados das empresas com as divulgações do 4T24, com destaque positivo para o setor financeiro.

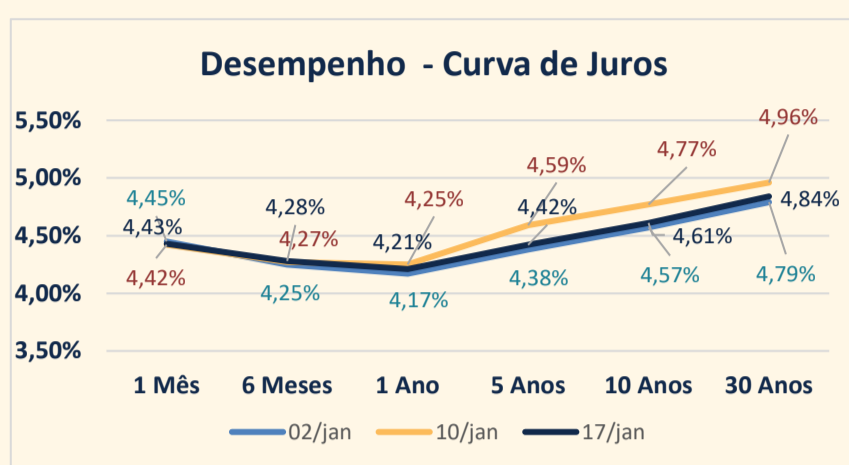
Na semana passada o relatório de mercado de trabalho (Payroll) apontou para uma criação de empregos acima das projeções, reforçando um cenário de solidez. O índice de preços ao produtor e o núcleo do índice ao consumidor vieram abaixo das expectativas, refletindo em um pequeno alívio na inflação após os dados fortes do mercado de trabalho e embalando a boa semana para ativos de risco mundo afora.

Os recentes dados econômicos, somados ao retorno de Donald Trump, devem impactar diretamente na inflação e a economia continua mostrando sinais de resiliência. Com isso o FED já vem dando sinais de que pode pausar o ciclo de flexibilização monetária, apesar da sinalização de dois cortes para o ano.



Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
-0,57%	-1,74%	-1,74%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	2,93%	1,95%	1,95%
Nasdaq	2,87%	2,06%	2,06%



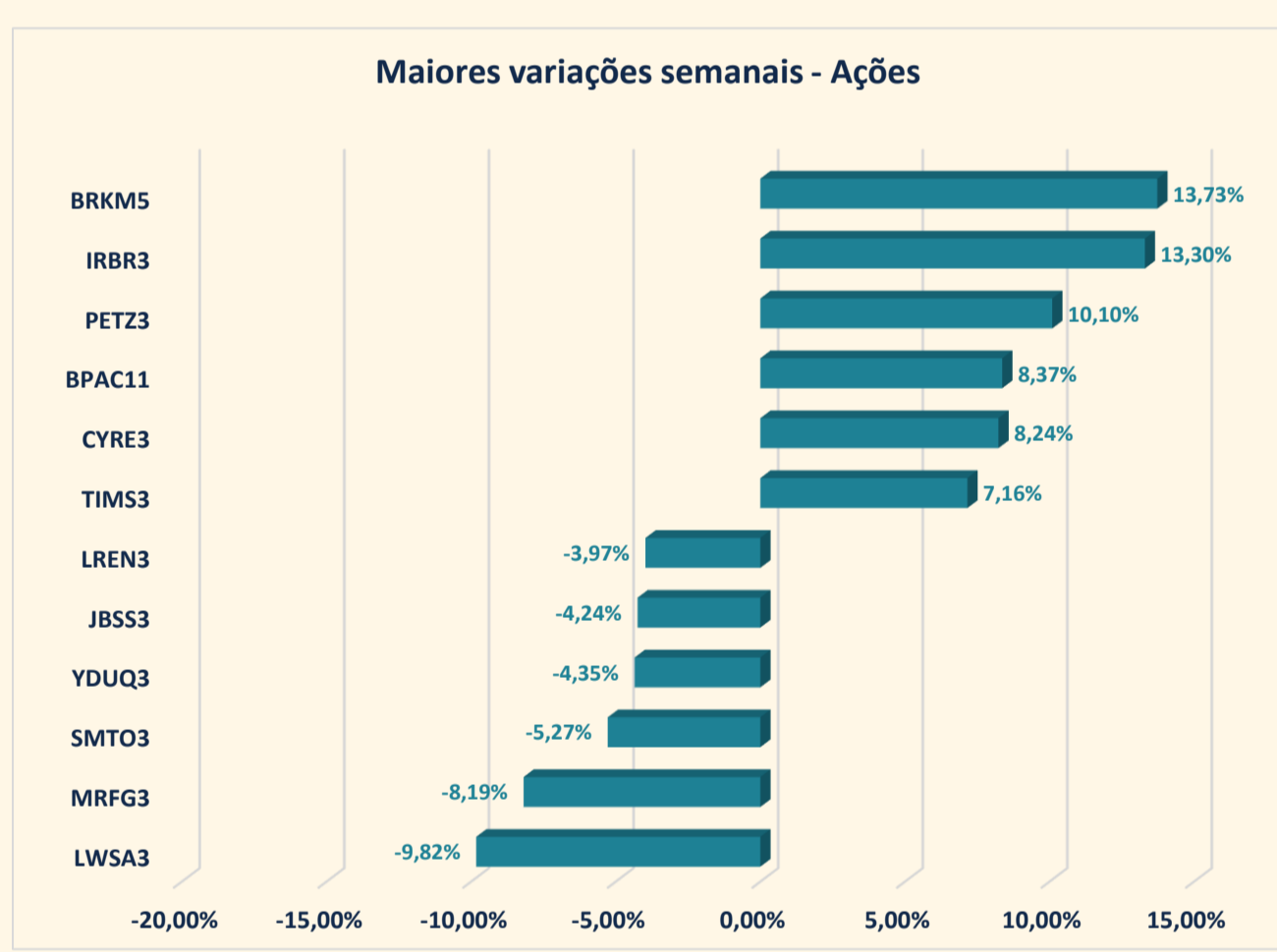
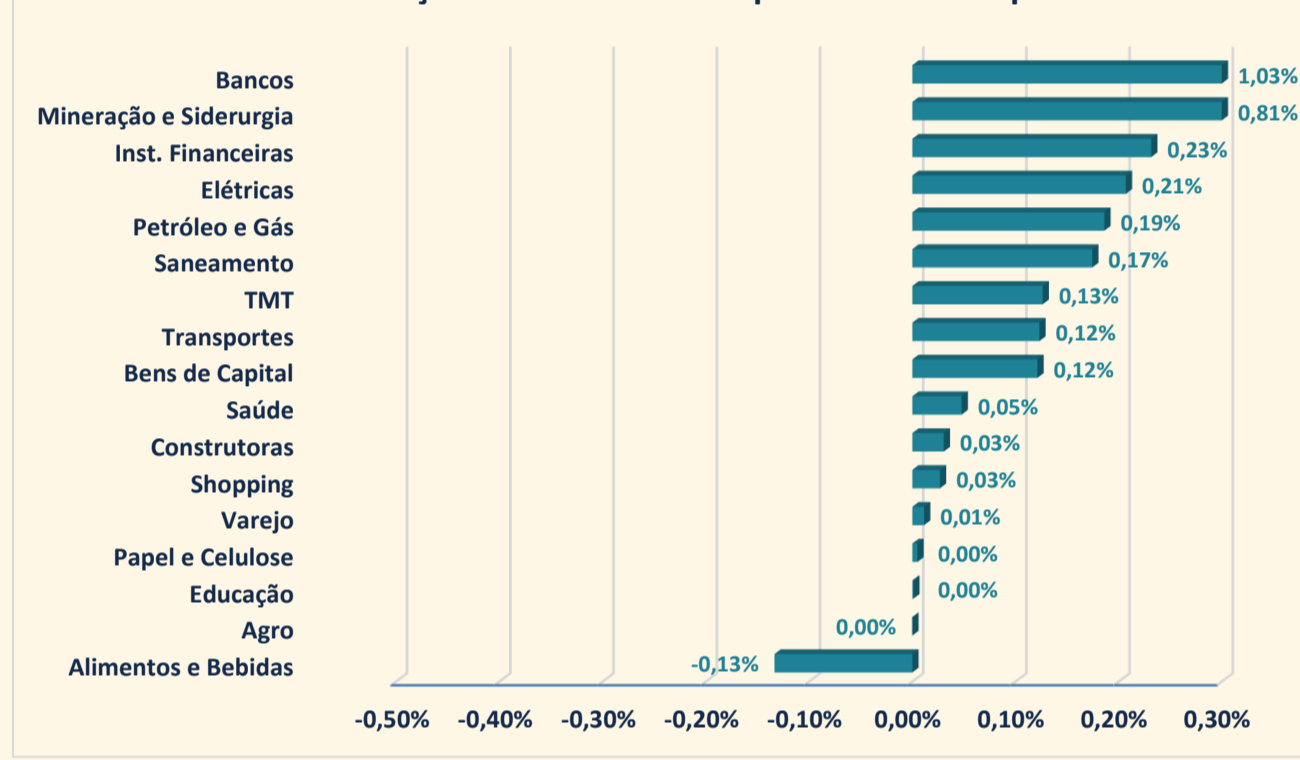
Brasil

Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana em alta de 2.94%, cotado a 122.350 pontos.

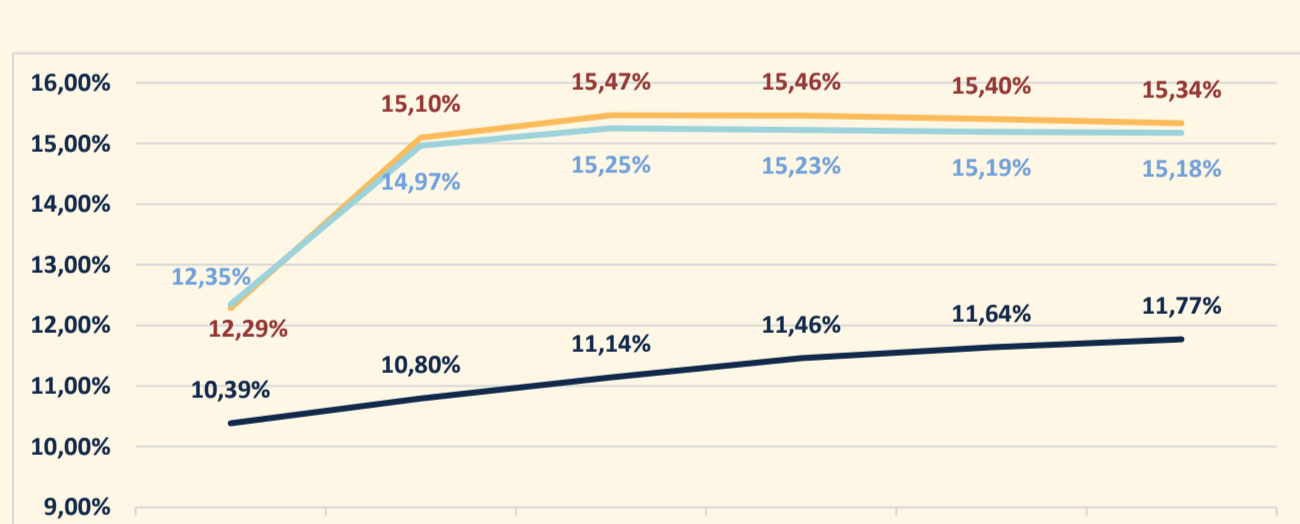
O mercado respondeu positivamente aos dados de inflação divulgados nos Estados Unidos e quase todos os setores da bolsa encerraram a semana no campo positivo. Os setores de Bancos e Mineração & Siderurgia foram os maiores contribuintes para o desempenho positivo na semana. O Secretário do Tesouro Nacional afirmou que o resultado primário de 2024, a ser divulgado oficialmente daqui duas semanas, ficará mais próximo do centro da meta (déficit zero) e não do limite inferior da banda, de R\$ 28.8 bilhões. A notícia ajudou a impulsionar sobretudo o setor de Bancos. O setor de Mineração & Siderurgia deve seu desempenho positivo às divulgações de dados econômicos da China, que sinalizaram boa recuperação da atividade em alguns setores, apesar do crescimento menos intenso. O preço de imóveis nas principais cidades parou de cair e mostrou que o mercado está respondendo aos estímulos do governo ao segmento.

Fora desses setores, a Braskem foi o grande destaque positivo da semana e viu suas ações se valorizarem 13.73% após a divulgação de um pacote de investimentos que visa o ganho de produtividade e redução de custos. Na ponta negativa tivemos os frigoríficos (Marfrig e JBS).



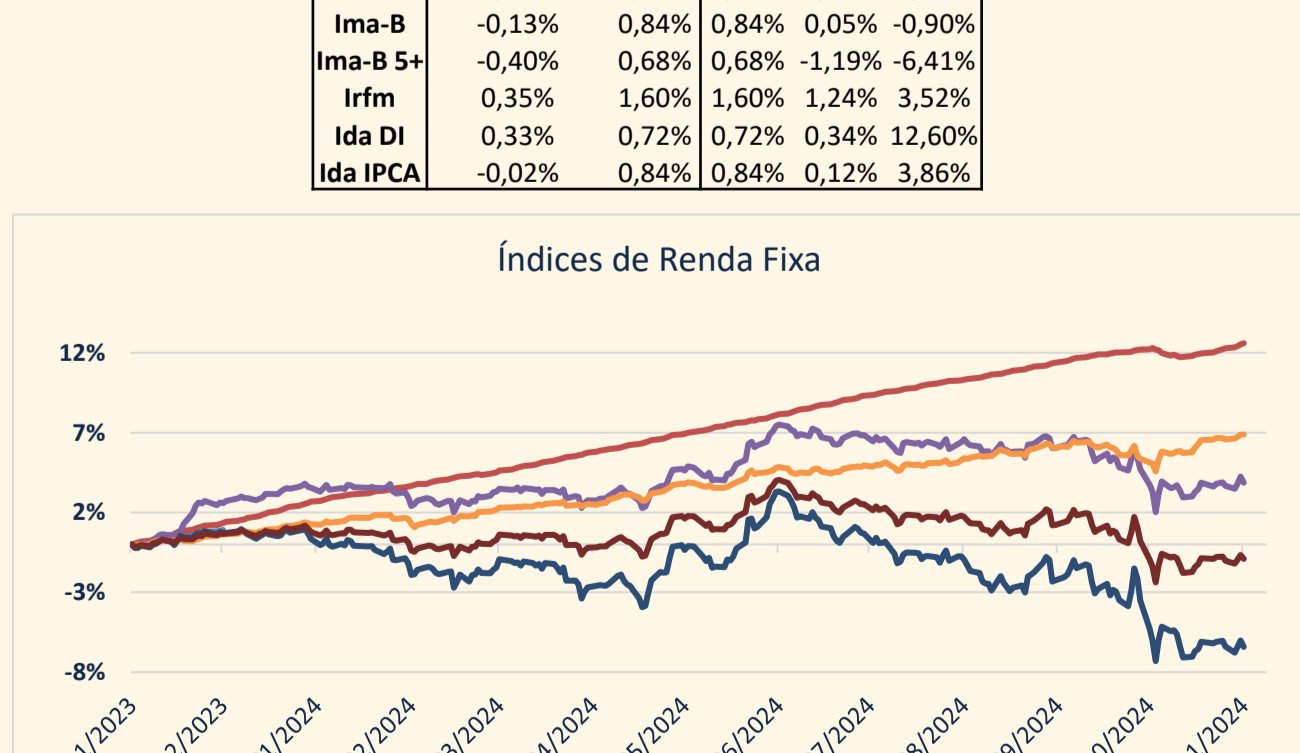
Juros e Renda Fixa

No comparativo semanal, a curva de juros apresentou queda nas taxas dos vencimentos acima de 1 ano. Os juros futuros tiveram uma sequência de alívio do prêmio de quarta-feira abaixo de 15% pela primeira vez em cerca de um mês, mas voltaram a subir ligeiramente no final da semana. A boa percepção dos investidores em relação aos dados de inflação ao consumidor (CPI) dos Estados Unidos se refletiu no mercado local, que já tem se beneficiado de fluxo estrangeiro após o estresse dos ativos locais no final do ano passado.



Na última semana, o cenário econômico foi marcado por um desempenho misto dos ativos de renda fixa. O CDI, índice de referência para investimentos pós-fixados, apresentou uma variação positiva de 0.23% na semana e 0.50% no mês. Os títulos indexados à inflação apresentaram resultados variados. O IMA-B 5, índice que acompanha títulos de curto prazo atrelados à inflação, recuou 0.22% na semana e 1.05% no acumulado do mês. Já o IMA-B 5+, que reflete o desempenho de títulos de longo prazo atrelados à inflação, se destacou como índice que mais sofreu perdas no acumulado de 12 meses, com queda expressiva de -6.41%. Ademais, teve uma queda de -0.40% na semana, mas ainda assim acumulando alta de 0.35% na semana, 1.60% no mês e 3.52% no acumulado de 12 meses. O IDA DI, índice que acompanha títulos atrelados ao CDI com risco privado, continua chamando atenção como índice com melhor performance em 12 meses, com alta de 12.60%. Ademais, teve uma alta de 0.33% na semana e 0.72% no acumulado do mês. Por último, o IDA IPCA, que combina proteção inflacionária com risco privado, registra variação de -0.02% na semana e 0.84% no acumulado do mês.

Índice	Variação		Acumulado		
	09/01 - 16/01	Mês	2025	1m	12m
CDI	0,23%	0,50%	0,50%	0,96%	10,90%
Ima-B 5	0,22%	1,05%	1,05%	1,67%	6,89%
Ima-B	-0,13%	0,84%	0,84%	0,05%	-0,90%
Ima-B 5+	-0,40%	0,68%	0,68%	-1,19%	-6,41%
Irfm	0,35%	1,60%	1,60%	1,24%	3,52%
Ida DI	0,33%	0,72%	0,72%	0,34%	12,60%
Ida IPCA	-0,02%	0,84%	0,84%	0,12%	3,86%



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI deram uma semana em leve baixa. O índice IDEX-DI (Índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) caiu para 2.13%, ante 2.17% na semana passada, com as maiores baixas advindas das Companhias Elfa Medicamentos (200 bps), Companhia Brasileira de Distribuição (120 bps) e Vamos Locação (105 bps). Já com as Debêntures Isentas, os prêmios de risco se elevaram moderadamente, atingindo o patamar de 42.05 bps, ante 39.22 bps da semana anterior, com as maiores altas de taxa advindas da Petrobras (37.23 bps), Companhia de saneamento do Parana (24 bps) e Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (30 bps).